

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

VERA LÚCIA GONÇALVES

**DO TRABALHO CONSENTIDO AO TRABALHO COM SENTIDO:
o trabalha(dor) docente no Ensino Fundamental**

Uberaba - MG
2009

VERA LÚCIA GONÇALVES

**DO TRABALHO CONSENTIDO AO TRABALHO COM SENTIDO:
o trabalha(dor) docente no Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof^a Dr^a Sálua Cecílio.

Uberaba - MG
2009

VERA LÚCIA GONÇALVES

**DO TRABALHO CONSENTIDO AO TRABALHO COM SENTIDO:
o trabalha(dor) docente no Ensino Fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Sálua Cecílio
Universidade de Uberaba - UNIUBE

Prof. Dr. Carlos Alberto Lucena
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof^a Dr^a Antonia Teresinha da Silva
Universidade de Uberaba - UNIUBE

RESUMO

O sujeito profissional docente é, dialeticamente, constituído em relações dadas no contexto socioeconômico, cultural, familiar, acadêmico, ideológico e profissional ao mesmo tempo em que as produz. Os aspectos aí imbricados também instituem, condicionam e reconformam a identidade e o trabalho docente. Transformações sociomercadológicas, inovações das Tecnologias da Comunicação e da Informação e nova conformação familiar alteram o cenário escolar e profissional, ampliando problemas, desafios e funções docentes. Nessa direção, esta pesquisa qualitativa toma como objeto de estudo o trabalho de professores atuantes em turmas de 11 a 14 anos em escolas da rede municipal de Uberaba-MG. De modo especial, trata da natureza, das configurações e dos sentidos do trabalho desses professores, a partir de suas narrativas, para conhecendo e compreendendo tal realidade, entender a imagem que têm de si e do próprio trabalho. Busca conhecer a identidade destes profissionais e os fatores que a constituem e/ou a ameaçam. A História Oral temática, na perspectiva de Amado e Ferreira (2001), Camargo (2004) Hallwachs (1990), Meihl (1996), Pollack (1989), foi utilizada como metodologia de pesquisa. A fundamentação teórica apóia-se em Antunes e Alves (2004), Bendassolli (2006), Dejours (1992), Marx (2002), Sennett (1999;2009), Castells (1999;2002), Hall (2001), González Rey (1997;2002;2005), Lawn (2001), Fanfani (2007), Nóvoa (1995), Tardif (2002;2007), Ball (2004;2005), Lüdke e Boing (2004;2007) e Mancebo (2007). Dentre os resultados, constata-se que o significado do ser (estar) professor, das razões da escolha profissional, das concepções/compreensões sobre formação, educação e funções docentes depende das relações dadas em diferentes contextos. Comparando a formação que tivera com a atual realidade da profissão, o professor não se reconhece no que tem de fazer como docente. Integra a “classe-que-vive-do-trabalho”, produz trabalho e é produzido por ele. Não é reconhecido socialmente por seu trabalho, precisando, pois, de autorreconhecê-lo profissionalmente. Reconhece ter extensa jornada de trabalho, o que lhe permite atender às responsabilidades familiares, embora admita não ser o seu trabalho tão bem feito como gostaria que fosse. Tem um trabalho mental e o carrega consigo, desgastando-se a partir de si. Em algumas situações, trabalha em situação de risco e em condições físicas e materiais precárias e/ou inadequadas. Exerce um trabalho regulado e tem relativa autonomia. Trabalha com “clientes involuntários”, número inadequado de alunos por turma e, em alguns casos, sem vontade de exercer a profissão, o que acarreta implicações para o exercício profissional e seu bem-estar físico e emocional. Nessas condições, de maneira consciente, o professor exerce um trabalho “consentido” ao submeter-se às obrigações e imposições inerentes ao cargo que ocupa. Ademais, exerce um trabalho “com sentido” na medida em que esse mesmo trabalho o realiza humana e profissionalmente, ainda que por meio da realização dos estudantes. Enquanto artífice de valores (da vida), o trabalha(dor) docente, exercendo um trabalho consentido e/ou com sentido, tem orgulho de ser (estar) professor, porque se reconhece como alguém que contribui para uma existência mais humana.

Palavras-chave: Trabalho docente. Ensino Fundamental. Identidade docente.

ABSTRACT

The teaching professional citizen is constituted, dialectically, in relations given in social-marketable, cultural, familiar, academic, ideological and professional context at the same time that produces them. The aspects showed there also institute, determine and reconfirm the identity and the teacher's work. Social and marketable transformations, innovations of the Technologies of the Communication and the Information and new familiar conformation alter the school and professional scene, extending problems, challenges and functions of teacher's work. In that direction, this qualitative research takes as object of study the work of teachers that work in classes from 11 to 14 years in local schools of Uberaba-MG. In special way, it deals with the nature, the configurations and the senses of the work of these teachers, from their narratives to, to know and to understand such reality, understand the image that they have of themselves and their work. It seeks to know the identity of these professionals and the factors that constitute it and/or threaten it. The Oral History thematic, in the perspective of Amado and Ferreira (2001), Camargo (2004) Halbwachs (1990), Meihi (1996), Pollack (1989), was used as research methodology. The theoretical bases in Antunes and Alves (2004), Bendassolli (2006), Dejourns (1992), Marx (2002), Sennett (1999; 2009), Castells (1999; 2002), Hall (2001), González Rey (1997; 2002; 2005), Lawn (2001), Fanfani (2007), Nóvoa (1995), Tardif (2002; 2007), Ball (2004; 2005), Lüdke and Boing (2004; 2007), and Mancebo (2007). Amongst the results, notice that the meaning of to be (to be) teacher, of the reasons of the professional choice, the conceptions/understandings on teaching training, education and functions of teacher's work depends on the relations given in different contexts. Comparing the training that he has had as with the current reality of the profession, the teacher does not recognize him in what he has to do as a teacher. He integrates the "class-that-lives-from-work", he produces work and he is produced by it. He is not recognized socially for his work, and then he needs to self-recognize him professionally. He recognizes that he has long hours working day, what allows him to take care of his familiar responsibilities, although he admits to his work is not to be so well done as he would like that he was. He has a mental work, and he loads it with him, wearing him down from himself. In some situations, he works in situation of risk and precarious and/or inadequate physical and material conditions. He practices a regulated work and he has relative autonomy. He works with "involuntary customers", inadequate number of students for classes and, in some cases, he works against his will, what causes implications in his professional practice and his physical and emotional welfare. In these conditions, in conscientious way, the teacher practices an "allowable" work when he submits himself to inherent obligations and impositions of his position. Besides, he practices a "with sense" work in the measure that this same work fulfils him humanly and professionally, despite by means of the students' fulfillment. While craftsman of values (of the life), the teaching worker, practicing an allowable work and/or with sense work, takes pride of to be (to be) teacher, because he recognizes himself as somebody that contributes for an existence more human.

Keywords: Teacher's work. Elementary school. Teacher's identity.

*Sou um homem comum
de carne e de memória
de osso e esquecimento.
e a vida sopra dentro de mim
pânica
feito a chama de um maçarico
e pode
subitamente
cessar.*

*Sou como você
feito de coisas lembradas
e esquecidas
[...]*

Para todos que, solidária ou solitariamente e na medida mais precisa, aqui estão, mesmo depois de tudo ter seguido adiante...

ALEATÓRIOS E IMPRECISOS AGRADECIMENTOS

Ah! Quão bonito é o coração pulsar dentro de nós como se tivéssemos
Ligeira e afortunadamente engolido umas mil borboletas,
E, com o passar do tempo, após apreensões, risos ou choros, sentir-se
A mais expurgada das pessoas! Abençoado alívio na alma que a
Tudo aquieta e acomoda levando-nos à excogitação!
O bonito é que tudo é fortuito, feito de graça e, com isso, podemos ir
Refinando nosso ser... aprendi isso também com os *professores-narradores*. Entretanto,
Invasiva e intencionalmente isto também pode nos acontecer. Mas aí, serão
Os grilos que invadirão nossos pensamentos... Excertos que,
Sem querer, causam uma ereção na alma: *autores, compositores e cantores*. *A partir das*

Experiências de outros, com os outros e, às vezes, para os outros, vamos construindo as nossas...

Involuntariamente sou levada a listar nomes a quem quero agradecer,
Mas não o farei porque poderei ser injusta e de alguém me esquecer.
Pensar naqueles com nomes com quatro letras como *Deus, Luis, Lara*
Remete minhas lembranças a minha mãe, *Sebastiana*, e ao amigo *Noé*;
Ele já mora com Deus e Deus é o melhor amigo dela. Ambos são especiais para mim.
Cada um, no seu canto, sofre seu tanto – afirma *D. Elvira* – uma
Inspiradora da História Oral e com quem tenho exercitado a paciência
Sábida e necessária para escutar mesmo quando a língua coça para eu falar.
O amigo *Luis* demonstrou-me outros valores da vida, da academia... No entanto, deixei de curtir
Sapequices de *Lara*, minha afilhada, e chilikues de *Aline, Ana Paula, Beatriz e Marcos Paulo*.

A lista de nomes é mesmo impossível porque um entretencimento de
Grandes histórias de vidas vem entretecendo a minha. *Amália, Franca*, padres *Somascos*,
Rosângela, D.Carmita, professor Edmundo e meu noivo, *Heldão*, não podem ser esquecidos,
Assim como os que foram, são e ainda serão meus *amigos-alunos*.
Denise, mãe de *Lara*, *Kátia, Haydée, Marcelo, Damião* e *Mauro* podem representá-los aqui.
E há os *professores do Programa do Mestrado* da UNIUBE –
Cada um, em suas especificidades, também entreteceu esta história e, mesmo que o tempo passe,
Insuflando vida nela, eles permanecerão. Comedida, *Toninha* cooperou com a última demão. De
Minha orientadora *Sálua*, além da coerência entre o que professa e vive,
Eu ressalto a profissionalidade, o constante cuidado e a precisão
Nas palavras. *Carlos Lucena* chegou bem depois, mas com muita prontidão e presteza à
Turma se juntou. Vocês estão no espelho de agora e, na foto do passado, serão reconhecidos.
O meu ser exulta de alegria com vocês e por vocês. Todos
Sempre estarão comigo onde quer que eu vá... **Obrigada!**

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Identificação e caracterização dos professores-narradores	45
QUADRO 2	Relação de Periódicos, Anais, Revistas e Jornais – Área de Educação, Qualis A, circulação Internacional	50
QUADRO 3	Relação de Periódicos, Anais, Revistas e Jornais – Área de Educação, Qualis A, circulação Internacional – e respectivos números de artigos publicados entre 2003-2008 cuja temática central é o trabalho ou a identidade docente	52
QUADRO 4	Comparação dos rendimentos dos professores com outras profissões diversas	73

SUMÁRIO

1	VIDA NA PESQUISA POR DETRÁS DE UM DEDO DE PROSA	12
1.1	Nas memórias da infância, o movimento das experiências	14
1.2	“Somos e valem o que seja a nossa causa”	27
1.3	Toda a vida e a vida toda como o tempo da formação para a docência	28
1.4	Das “classes” escolares às “classes” sociais ou vice-versa	32
1.5	Das memórias à História Oral temática como metodologia de pesquisa	36
1.5.1	<i>Das experiências à narrativa – o contexto da pesquisa</i>	43
1.5.2	<i>O “em si” da pesquisa: questão e objetivos</i>	52
2	PROFISSIONAIS DO ENSINO EM UMA SOCIEDADE GLOBALIZADA	65
2.1	Profissionais do ensino e seu trabalho	74
2.1.1	<i>Profissionais do ensino e escola no mundo globalizado</i>	82
2.1.2	<i>Profissionais do ensino e concepções de educação</i>	89
2.2	Profissionais do ensino, reestruturação produtiva e mundo do trabalho	95
2.2.1	<i>Profissionais do ensino e mercado de trabalho</i>	101
3	PROFISSIONAIS DO ENSINO: DO TRABALHO CONSENTIDO AO TRABALHO COM SENTIDO	109
3.1	Profissionais do ensino e os “nós” da profissão	117
3.1.1	<i>Regência de “classes” e possibilidades da regência do próprio do trabalho</i>	124
3.2	Profissional atuante em turmas de 11 a 14 anos em escolas da rede municipal de Uberaba-MG e seu trabalho: uma síntese	133
4	PROFISSIONAIS DO ENSINO EM UMA CIDADE EDUCADORA	139
4.1	“Tu surgiste, Uberaba formosa, na campina, sob um céu de anil”	144
4.1.1	<i>Profissionais do ensino no Ensino Fundamental e estatuto da categoria</i>	149
4.1.2	<i>Profissionais do ensino e ingresso na carreira</i>	156
4.2	Escola Cidadã: breve histórico e filosofia	163
4.2.1	<i>De Escola Cidadã à Cidade Educadora</i>	173
4.3	A formação Continuada em xeque	181
4.3.1	<i>Categoria profissional e Sindicato dos Educadores do Município de Uberaba</i>	193
5	SOBRE A VIDA QUE NINGUÉM VIU E VÊ, MUITO HÁ POR DIZER	199
	REFERÊNCIAS	206
	APÊNDICE A – Narrativa – Rosangela Alves Valim	214
	APÊNDICE B – Narrativa – Adislau Leite da Silva	217
	APÊNDICE C – Narrativa – Claudemiro Caetano	220
	APÊNDICE D – Narrativa – Carmem Camargo	228
	APÊNDICE E – Narrativa – Donizette Fontes Calçado	233
	APÊNDICE F – Narrativa – Salvador Santos	240

APÊNDICE G – Narrativa – Vair Vaz de Resende	246
APÊNDICE H – Narrativa – Ângela Mara da Silva	249
APÊNDICE I – Narrativa – Iná Antônia Ferreira	254
APÊNDICE J – Narrativa – Paula Louzada Ribeiro Speltz	259
APÊNDICE K – Narrativa – José Édson de Souza Ferreira	265
ANEXO A – O ARQUIVO	273
ANEXO B – A FÁBULA DOS PORCOS ASSADOS	275
ANEXO C – REGIMENTO COMUM DAS UNIDADES DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL	278